

A Aposta de Pascal: Vale a Pena Acreditar?



Uma Proposta Apologética

Argumento criado por Blaise Pascal (século XVII) que utiliza a teoria das probabilidades para defender que viver como se Deus existisse é a escolha mais racional.

A Teoria da Decisão

É considerada a primeira aplicação formal da teoria da decisão, tratando a crença religiosa como uma escolha sob incerteza ou uma "lotaria divina".

A Matriz de Decisão

O Balanço de Ganhos e Perdas

Escolha / Realidade	Deus Existe (G)	Deus NÃO Existe (-G)
Acreditar (B)	<p>GANHO INFINITO (Paraiso/Felicidade eterna)</p>	<p>PERDA FINITA (Sacrifício de uma vida terrena limitada)</p>
Não Acreditar (-B)	<p>PERDA INFINITA (Inferno/Condenação eterna)</p>	<p>GANHO FINITO (Prazeres mundanos de uma vida limitada)</p>

Racionalidade Epistémica (Provas)

Refere-se à crença baseada em evidências e argumentos lógicos que provam a verdade de uma proposição.

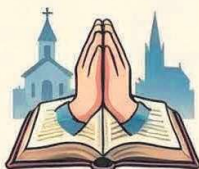
Racionalidade Prudencial (Benefícios)

Refere-se à escolha de uma crença pelos seus benefícios práticos e resultados positivos, mesmo na ausência de provas conclusivas.

O Princípio da Prudência

Se uma opção (Acreditar) oferece um resultado potencialmente melhor e nunca um resultado que a alternativa, a prudência exige que a escolhamos.

O Caminho da Fé (Superar a Incapacidade)



Atuar "como se" acreditasse

Para quem quer ter fé mas não consegue, Pascal sugere seguir o exemplo dos crentes: usar asar água benta, ir à missa e praticar rituais.



A Redução das Paixões

O objetivo não é acumular mais provas lógicas, mas sim diminuir a resistência emocional e os hábitos que impedem a fé natural.

Objecções e Críticas



Objecção dos Vários Deuses

A matriz pressupõe apenas o Deus criado; se existem outras divindades com exigências diferentes, a aposta torna-se inválida ou impossível de calcular.



A Crença não é Voluntária

Críticos argumentam que não podemos simplesmente decidir acreditar por conveniência; a crença autêntica requer convicção sincera, não apenas cálculo de interesse.



Onisciência Divina

Um Deus onisciente saberia que a "fé" do apostador é baseada num interesse egoísta de ganhar o Paraíso, podendo rejeitá-la.

Versão Contemporânea e Desafios



A Fé como Benefício Pessoal

A fé é vista como racional se trouxer esperança, otimismo e ajudar a enfrentar adversidades sem prejudicar o próprio ou terceiros.



O Desafio do Ateísmo Prudencial

Argumenta-se que a descrença também pode ser prudencialmente racional se proporcionar uma vida mais livre, autêntica e plena para o indivíduo.